



POLÍTICA OPERÁRIA

NÃO É VERDADE QUE A “NOVA INDÚSTRIA BRASIL” GERARÁ EMPREGOS E RENDA OS EMPREGOS E SALÁRIOS DEPENDEM INTEIRAMENTE DE NOSSA LUTA

As direções sindicais estão dizendo que a “Nova Indústria Brasil” deve ser apoiada, porque é um programa do governo Lula/Alckmin voltado à reindustrialização e à criação de muitos empregos. Essas mesmas direções têm colaborado com o fechamento de fábricas, acordos de demissão (PDVs), implantação da terceirização, aumento da informalidade, quebra de direitos trabalhistas e perdas salariais.

O real objetivo do programa “Nova Indústria Brasil” é o de entregar R\$ 300 bilhões de recursos públicos aos capitalistas, na forma de empréstimos subsidiados. No final das contas, os subsídios aumentarão a dívida pública e o governo a descarregará sobre a população trabalhadora. Já se fala em uma nova reforma da previdência e uma reforma administrativa que, desta vez, atingirá a maioria do funcionalismo, que é brutalmente explorada.

Ou a classe operária usa suas próprias forças e luta contra as demissões, o fechamento de fábrica, a terceirização e os acordos de flexibilização capitalista do trabalho, ou os patrões e os governantes continuarão descarregando a crise econômica sobre os explorados.

O Boletim Nossa Classe chama os trabalhadores a não confiarem na conversa de que a “Nova Indústria Brasil” servirá para combater o desemprego e os baixos salários. O Boletim Nossa Classe, ao contrário, chama os trabalhadores a confiarem em suas próprias forças. O Boletim Nossa Classe está fazendo a campanha por um Dia Nacional de Luta, com paralisações e bloqueios, em defesa de um programa próprio de reivindicações dos trabalhadores.

DEMISSÕES NA ELECTROLUX

De nada valem as ameaças da direção sindical. É preciso organizar a greve!

A Electrolux acabou de demitir 12 operários. A direção do Sindicato dos Metalúrgicos de São Carlos, filiado à FEM-CUT/SP, reclama que a empresa demitiu sem comunicar o sindicato. Por isso, no dia 29 de janeiro realizou uma breve paralisação, chamada de “protesto em forma de alerta”, para comunicar a decisão da direção sindical. Informou que dias antes havia protocolado junto à empresa o pedido de reintegração dos demitidos. Disse que ficará aguardando a resposta e que está disposta de resolver o problema da “melhor forma possível”, pois existem “alternativas para preservar os empregos”. Caso não haja um acordo, entrará com o aviso de greve.

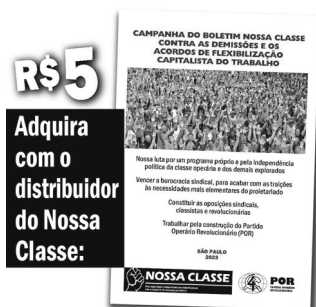
O discurso do dirigente do sindicato é a prova mais evidente de que não quer organizar a greve pela

readmissão dos demitidos. Quer, na realidade, um acordo com a Electrolux, que certamente será a demissão por PDV ou layoff. O capitalista demite quantos e quando quiser, porque sabe que a direção do sindicato não se esforçará para pôr em pé um forte movimento pelos empregos. Foi assim na GM, Volks e outras tantas fábricas.

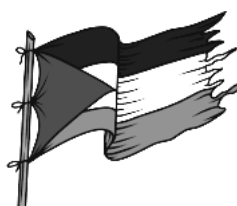
O Boletim Nossa Classe vem trabalhando para constituir uma oposição de luta, porque essa é a única forma de transformar o descontentamento dos trabalhadores em ações concretas. A greve é a demonstração da força coletiva dos operários para enfrentar a política de demissão, rebaixamento salarial, aumento da exploração e quebra de direitos.

Folheto sobre a luta dos metalúrgicos da GM e da Volks

Companheiros operários, o Boletim Nossa Classe publicou um folheto sobre a greve na GM e a luta da vanguarda contra o plano de demissão e terceirização da Volks. Trata-se de dois acontecimentos que trouxeram inúmeras lições. **Adquiram e venham discutir conosco!**



QUATRO MESES DE GUERRA NA FAIXA DE GAZA



O Boletim Nossa Classe vem fazendo a campanha pelo fim do genocídio do povo palestino. São mais de 27 mil palestinos mortos, a maioria de crianças e mulheres.

Luta por: Fora as Forças de Defesa de Israel da Faixa de Gaza! Pelo fim imediato de todo cerco montado pela burguesia sionista ao povo palestino.

PERGUNTA DE OPERÁRIOS DA BRASKEM E DA MERCEDES: A DESONERAÇÃO DA FOLHA DE PAGAMENTO PROTEGE OS EMPREGOS?

A pergunta dos companheiros é muito importante. A burguesia vem fazendo uma campanha pela manutenção da desoneração da folha de pagamento, com a mentira de que se trata da defesa dos empregos. Como Lula vetou a decisão do Congresso Nacional que mantinha a desoneração, há uma forte pressão para que seu ministro da Fazenda apresente uma contra-proposta.

A conversa com o companheiro permitiu mostrar que a desoneração da folha de pagamento foi implantada pelo governo Federal em 2011, durante o governo do PT. A desoneração da folha substitui a contribuição previdenciária que os patrões devem fazer de 20% sobre a folha de salários, e passam a pagar de 1% a 4,5% sobre a receita bruta.

O militante do Boletim Nossa Classe explicou que nos 13 anos

de vigência dessa medida, o que temos visto é o crescimento do desemprego, principalmente no setor fabril. O operário concordou. Segundo dados do IBGE, foram eliminados cerca de 800 mil postos de trabalho no setor da indústria desde 2010. Os patrões encheram os bolsos e o salário dos trabalhadores continua uma miséria, insuficiente para manter os trabalhadores e suas famílias. Por isso, a desoneração da folha não é uma reivindicação da classe operária.

A classe operária deve exigir que os sindicatos e centrais sindicais, convoquem assembleias em todos os setores e aprovem um Dia Nacional de Lutas, com paralisações e bloqueios, para defender as reivindicações vitais dos trabalhadores, que são: a redução da jornada de trabalho, sem redução de salários; lutar por emprego a todos, dividindo as horas necessárias

para produzir nacionalmente entre todos os trabalhadores aptos ao trabalho (escala móvel das horas de trabalho); defesa do salário mínimo vital, que seja suficiente para manter os trabalhadores e suas famílias.

Nenhum governo burguês será capaz de impor uma lei para proteger os empregos, repor as perdas salariais e revogar todas as contrarreformas, como a trabalhista e a previdenciária. O governo burguês de Lula, como os anteriores, está a serviço da proteção dos proprietários dos meios de produção, portanto, dos capitalistas. Devemos lutar de forma independente do governo e dos patrões e acreditar somente em nossas próprias forças e métodos de luta, que são as greves, a ação direta, para defender nossas reivindicações. ■

Trabalhadores da Rosenberger Domex, em Caçapava, paralisam a fábrica PELA IMEDIATA REINTEGRAÇÃO DOS DEMITIDOS!

A empresa demitiu parte de seus 200 trabalhadores. Alega que houve “queda na produção”. Está aí mais um exemplo de como os capitalistas descarregam a crise econômica sobre os ombros dos operários.

O Sindicato Metalúrgico reclama que não houve nenhuma negociação e que assim recorre à Justiça. A mesma coisa aconteceu com os metalúrgicos da GM. A Justiça reintegrou, mas não garantiu a estabilidade. O acordo serviu ape-



nas para a direção do sindicato negociar as demissões. Os trabalhadores da Rosenberger não devem seguir esse exemplo. Devem

lutar firmemente pela readmissão e pela estabilidade no emprego.

O Boletim Nossa Classe vem trabalhando em favor de uma campanha pela redução da jornada, sem redução dos salários e com estabilidade. Que o sindicato de São José dos Campos convoque uma assembleia geral. O Boletim Nossa Classe chama os trabalhadores a apoiarem ativamente os metalúrgicos da Rosenberger.

Leiam e divulguem o Jornal Massas. É um jornal voltado à luta pela emancipação da classe operária e demais oprimidos da exploração capitalista. É um jornal do Partido Operário Revolucionário (POR) que luta pelo fim do capitalismo e pela construção da sociedade sem exploração do homem pelo homem, uma sociedade socialista.

O Nossa Classe chama os trabalhadores a darem todo apoio ao Jornal Massas!

